

# HISTÓRIA

COM

**RODRIGO  
BIONE**

O Papa Paulo III (em latim: Paulus III, em Canino, 29 de fevereiro de 1500 -

Roma, 10 de novembro de 1549), nascido Alessandro Farnese, foi chefe

da Igreja Católica e governante dos Estados papais de 13 de outubro de

1549 a morte em 1549. Ele chegou ao trono papal em uma época

crucial para a Igreja Católica, marcada por conflitos internos e externos.

Reforma Protestante e o movimento do Concílio de Trento. Ele

buscou fortalecer a autoridade papal e promover a unidade da Igreja.

Paulo III também foi conhecido por suas políticas diplomáticas e

suas tentativas de resolver conflitos internacionais.

Ele é considerado um dos papas mais importantes do século XVI.

Sua pontifical foi marcada por eventos históricos significativos.

Paulo III deixou um legado duradouro na história da Igreja Católica.

Sua pontifical foi marcada por eventos históricos significativos.

Ele é considerado um dos papas mais importantes do século XVI.

Sua pontifical foi marcada por eventos históricos significativos.

Ele é considerado um dos papas mais importantes do século XVI.

Sua pontifical foi marcada por eventos históricos significativos.

Ele é considerado um dos papas mais importantes do século XVI.

Sua pontifical foi marcada por eventos históricos significativos.

Ele é considerado um dos papas mais importantes do século XVI.

Sua pontifical foi marcada por eventos históricos significativos.

Ele é considerado um dos papas mais importantes do século XVI.

Sua pontifical foi marcada por eventos históricos significativos.

Ele é considerado um dos papas mais importantes do século XVI.

Sua pontifical foi marcada por eventos históricos significativos.

Ele é considerado um dos papas mais importantes do século XVI.

Sua pontifical foi marcada por eventos históricos significativos.

Ele é considerado um dos papas mais importantes do século XVI.

Sua pontifical foi marcada por eventos históricos significativos.

Ele é considerado um dos papas mais importantes do século XVI.

Sua pontifical foi marcada por eventos históricos significativos.

Ele é considerado um dos papas mais importantes do século XVI.

Sua pontifical foi marcada por eventos históricos significativos.

Ele é considerado um dos papas mais importantes do século XVI.

Sua pontifical foi marcada por eventos históricos significativos.

Ele é considerado um dos papas mais importantes do século XVI.

Sua pontifical foi marcada por eventos históricos significativos.

Ele é considerado um dos papas mais importantes do século XVI.

Sua pontifical foi marcada por eventos históricos significativos.

Ele é considerado um dos papas mais importantes do século XVI.

Sua pontifical foi marcada por eventos históricos significativos.

Ele é considerado um dos papas mais importantes do século XVI.

Sua pontifical foi marcada por eventos históricos significativos.

Ele é considerado um dos papas mais importantes do século XVI.

**GOVERNOS JK  
E JÂNIO QUADROS**  
EXERCÍCIOS



CURSO  
**FERNANDA PESSOA**  
ONLINE

 **Exercícios**

**1. (ENEM)**



NOVO TOQUE DE ELEGÂNCIA NA MODERNA  
PAISAGEM BRASILEIRA  
**SIMCA  
CHAMBORD**

O Cruzeiro, década de 1960. Disponível em: [www.memoriaviva.com.br](http://www.memoriaviva.com.br). Acesso em: 28 fev. 2012 (adaptado).

No anúncio, há referências a algumas das transformações ocorridas no Brasil nos anos 1950 e 1960. No entanto, tais referências omitem transformações que impactaram segmentos da população, como a

- exaltação da tradição colonial.
- redução da influência estrangeira.
- ampliação da imigração internacional.
- intensificação da desigualdade regional.
- desconcentração da produção industrial.

**2. (ENEM 2ª APLICAÇÃO)** Os anos JK podem ser considerados de estabilidade política. Mais do que isso, foram anos de otimismo, embalados por altos índices de crescimento econômico, pelo sonho realizado da construção de Brasília. Os “cinquenta anos em cinco” da propaganda oficial repercutiram em amplas camadas da população.

*FAUSTO, B. História Concisa do Brasil. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, Imprensa Oficial do Estado. 2002.*

O Governo Juscelino Kubitschek era criticado como “entreguista”, por alguns de seus opositores, devido a sua política de desenvolvimento ser marcada pelo(a)

- diminuto incentivo à agricultura, pois cerca de 60% da população residia na zona rural.
- decisão de construção de Brasília e a consequente transferência da capital federal.
- redução planejada e gradativa da importação de veículos e de matérias-primas para as indústrias.
- incentivo à entrada do capital estrangeiro no país, principalmente para a indústria automotiva.

e) escassez de investimentos em educação e alimentação, áreas para as quais destinou poucos recursos.

**3. (UNESP 2023)** Leia o depoimento dado por Lúcio Costa em 1974.

Primeiro, essa massa sofrida do nosso povo, que constitui o baldrame da Nação e que para cá afluiu, a fim de realizar a obra num prazo exíguo, com sacrifícios tremendos e grande idealismo, apesar de ter sido atraída inicialmente pela necessidade do dia a dia, de conseguir algum dinheiro para suas famílias. Esse lastro, essa população que afluiu e aqui está, não quis voltar, esprou-se e forçou essa inversão de ordem natural do planejamento que era as cidades-satélites virem depois de a cidade concluída.

*(Apud: Abelardo de Sousa. Arquitetura no Brasil: depoimentos, 1978.)*

Esse depoimento refere-se a dois componentes importantes da construção de Brasília:

- o deslocamento de trabalhadores, oriundos principalmente do Nordeste, para o Planalto Central e a redefinição do planejamento urbano original, que precisou incorporar áreas de moradia popular.
- o compromisso social do governo federal liderado por uma burguesia nacionalista e o desenvolvimento de programas sociais que permitiram a melhoria das condições de vida e trabalho no Planalto Central.
- o acelerado crescimento populacional, gerado pelas boas condições de vida na nova capital, e as novas oportunidades oferecidas pelo governo federal, que desenvolveu programas de requalificação profissional.
- o início dos processos de migração internos, provocados após a inauguração da nova capital, e a ampliação da oferta de empregos na indústria, que levou trabalhadores do Sul e do Sudeste para a região central.
- o nomadismo dos trabalhadores pobres, atraídos pelas raras ofertas de emprego, e as estratégias de assegurar transporte e moradia gratuitos que pudessem atrair mais brasileiros para as indústrias da região central.

**4. (FMP 2023)** A respeito do governo Jânio Quadros (1961), considere o texto e a imagem a seguir.



Os presidentes Jânio Quadros, do Brasil, e Arturo Frondizi, da Argentina, caminham lado a lado pela cidade de Uruguaiana (RS), em plena *performance* política, acompanhada por jornalistas. Surpreendido por um ruído, Jânio se vira e é flagrado pela câmera atenta de Erno Schneider em uma pose inusitada: cada perna parece querer ir para um lado, os pés também indicam sentidos opostos, num desequilíbrio que sugere a iminência de uma queda, ou de um nó. A imagem obtida foi tão marcante que ficou para sempre associada ao personagem.

MAUAD, A. M. "E agora, Jânio?". *Revista de História da Biblioteca Nacional*. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, Ano IV, no 38, novembro 2008, p. 52. Adaptado.

No texto, a historiadora Ana Maria Mauad reforça que a imagem é muito representativa do que foi a passagem de Jânio pela presidência.

São iniciativas de "sentidos opostos" desse período a

- censura à imprensa e o fechamento do Congresso
- dolarização da economia e a condecoração a "Che" Guevara
- austeridade nas contas públicas e a política externa independente
- prisão de opositores políticos e o alinhamento com a URSS
- liberação do biquíni e o rompimento com Cuba

**5. (FCMSCSP 2022)** A diplomacia de Jânio de certo modo desinteressou-se do sistema interamericano. Ao menos, não o via mais como horizonte exclusivo e incontornável da sua presença no mundo. Sentia-se atraída pelos continentes e regiões que começavam a alcançar a independência. [...] Mais forte ainda foi o interesse que despertou em Jânio o esforço de Nehru, Nasser, Sukarno e Tito de organizarem um terceiro sistema, nem soviético nem ocidental.

(Rubens Ricupero. *A diplomacia na construção do Brasil*, 2017.)

Jânio Quadros foi presidente do Brasil de janeiro a agosto de 1961. A política exterior do governo

- pressupunha a possibilidade de atuação autônoma de alguns Estados em um cenário internacional de tensão nuclear.
- era uma continuidade das medidas nacionalistas de proteção ao processo de industrialização brasileira.
- inseria-se na lógica republicana de participação do país nas decisões conjuntas dos países da América Latina.
- apoiava-se nos movimentos de revolução socialista ocorridos nas nações recém-libertas do imperialismo europeu.
- caracterizava-se pela defesa intransigente dos organismos internacionais como árbitros nos conflitos entre países.

**6. (UNICHRISTUS - MEDICINA 2021)** Juscelino Kubitschek foi eleito presidente da República em 1955, juntamente com o vice-presidente João Goulart. Já no começo do mandato em 1956 deu início ao Plano ou Programa de Metas (31 metas) que tinha como principal objetivo o

desenvolvimento econômico do Brasil, pautando-se em um conjunto de medidas que atingiria o desenvolvimento econômico de vários setores.

Disponível em: <https://www.google.com/>. Acesso em: 14 set. 2020.

Dos setores priorizados por Juscelino Kubitschek em seu Plano de Metas, destacou-se o investimento

- na indústria automobilística.
- feito na malha ferroviária nacional.
- no extrativismo de látex e carnaúba.
- em automação das práticas agrícolas.
- no setor cafeeiro direcionado para exportação.

**7. (FAMERP 2021)** Observe a imagem de 1956, que mostra o presidente Juscelino Kubitschek em carro de fabricação nacional.



(In: Lília M. Schwarz e Heloisa M. Starling. *Brasil: uma biografia*, 2018.)

Entre outros significados, a foto representa

- a satisfação do presidente pelo cumprimento de todas as metas do plano 50 anos em 5 e a política de industrializar todas as regiões do país.
- o olhar desconfiado do presidente em relação ao produto nacional e a baixa qualidade do produto industrializado brasileiro.
- o presidente como condutor do país e a expansão da indústria de bens de consumo duráveis no contexto do desenvolvimentismo.
- o isolamento político do presidente e o fracasso do esforço de implementação de uma indústria com tecnologia 100% nacional.
- o esforço de impedir a participação de capitais estrangeiros nos setores mais dinâmicos do desenvolvimento econômico.

**8. (Uece 2020)** Quando, em agosto de 1961, Ernesto 'Che' Guevara foi condecorado com a Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul, maior honraria que o Estado brasileiro oferece a alguma personalidade estrangeira, estava demonstrada a posição da política externa independente do Brasil em relação às potências da época. Esse episódio é considerado como um dos fatores que contribuíram para

- o governo de João Goulart sofrer, em 31 de março de 1964, o golpe militar que instaurou os 21 anos de governos ditatoriais militares.

- b) o desencadeamento da crise de apoio popular que levou o governo de Getúlio Vargas a ser destituído e à realização de eleições livres para presidência da república.
- c) o agravamento da crise política urdida por líderes conservadores de direita, como Carlos Lacerda, e para a renúncia do Presidente Jânio Quadros.
- d) o aumento da popularidade de Juscelino Kubistchek, que a utilizou para eleger seu candidato como sucessor na presidência da república.

- b) emergência das chanchadas e do Plano SALTE
- c) realização da Semana de Arte Moderna e a assinatura do Convênio de Taubaté
- d) nascimento da Tropicália e a ocorrência do “milagre econômico”
- e) surgimento da bossa nova e a inauguração de Brasília

**9. (UECE 2019)** Eleito presidente da República em 3 de outubro de 1960, Jânio Quadros assumiu o cargo em 31 de janeiro de 1961. Contudo, seu governo foi inconcluso, não completou sequer 7 meses, uma vez que renunciou ao seu mandato em 25 de agosto de 1961.

Alguns dos aspectos que marcaram o seu governo e são considerados responsáveis por sua curta duração foram:

- a) a aprovação da CLT, que garantia direitos aos trabalhadores; a concessão do direito ao voto para as mulheres e a criação da PETROBRÁS, estabelecendo o controle estatal na exploração de petróleo e produção de combustíveis fósseis, desagradando as empresas estrangeiras do setor.
- b) a Política Externa Independente – PEI –, desconsiderando a ideologia dos países com os quais o Brasil comercializaria; medidas econômicas austeras que restringiram o crédito e congelaram salários, e medidas moralizadoras, como as proibições do uso de biquínis em concursos de miss e da prática de rinhas de galo.
- c) a reforma do sistema nacional de previdência social, que retirou direitos dos trabalhadores; a mudança na política de proteção das terras indígenas e quilombolas e, na política externa, apoio aos EUA na sua política em relação à delicada situação entre Israel e Palestina.
- d) o plebiscito que derrotou o sistema parlamentarista implantado em 1961 pelo Congresso Nacional; a proposição das reformas de base que provocariam transformações na sociedade brasileira e a oposição ao seu governo de organizações de direita, como o Ipes e o Ibad.

**10. (FMP 2019)** Estudando a situação do Brasil durante o governo de Juscelino Kubitschek (1956-1960), o brasileiro Thomas Skidmore escreveu:

Além dos avanços econômicos diretos havia também mais benefícios políticos indiretos gerados pela estratégia econômica de Juscelino. Seu estilo político e personalidade entusiasta reforçam o tradicional senso de otimismo brasileiro, pois enfatizava soluções ao invés de problemas. Ele irradiava confiança no país e em sua capacidade de unir-se ao mundo industrial.

*SKIDMORE, T. Uma história do Brasil. São Paulo: Paz e Terra, 1998, p. 204.*

Essa visão específica sobre os anos JK encontra respaldo em alguns episódios de época, como a(o)

- a) inauguração do Cristo Redentor e a instalação da Companhia Siderúrgica Nacional

## Gabarito:

[E] : 10	[A] : 5
[B] : 9	[C] : 4
[C] : 8	[A] : 3
[C] : 7	[D] : 2
[A] : 6	[D] : 1

## Anotações